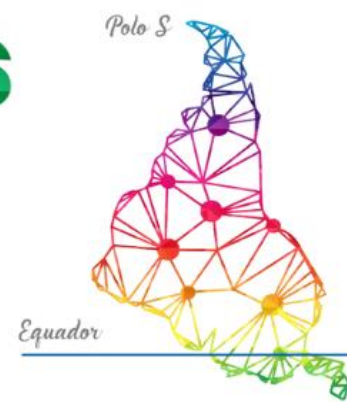




ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

**“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”**



INFODEMIA: NOTÍCIAS FALSAS E A TENDÊNCIA DE MORTALIDADE DA COVID-19 NO BRASIL

INFODEMIA: NOTICIAS FALSAS Y TENDENCIA DE MORTALIDAD POR COVID-19 EN BRASIL

Lucas Mapeli Cirilo, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
lucas_cirilo@ufms.br

Aparecido Francisco dos Reis, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
aparecido.reis@ufms.br

INTRODUÇÃO

Surgiu no final de 2019 um novo vírus chamado coronavírus, originado de Wuhan, China, que contaminou muitas pessoas de janeiro até março de 2020, afetou por volta de 118 mil pessoas infectando-as e 4.291 estavam mortas em torno de 114 países, o aumento de casos de forma descontrolada motivou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar pandemia na situação mundial passada (OMS, 2020).

Durante esse momento frágil de saúde, muitas questões eram incertas e novas, o que estimulou a produção de diversas notícias e informações circulantes no espaço virtual sobre o assunto. Assim como, houveram explicações verdadeiras, por outro lado, apareciam esclarecimentos falsos ou manipulados por inúmeros indivíduos, dessa maneira, tornou-se o ambiente da net duvidoso, consequentemente os cidadãos vivenciavam o medo, angústia, ansiedade e estresse pela vasta incerteza do momento.

A infodemia caracteriza-se sendo um evento de alta circulação de informações sobre um determinado assunto e num pequeno espaço de tempo, principalmente por meio da internet, especificamente as redes sociais. Durante a pandemia de Covid-19, houve a infodemia de notícias e informações relacionadas ao coronavírus, que dificultaram a condução e o manejo dessa crise sanitária pelas autoridades de saúde, visto que não se tinha nenhum tipo de filtragem das notícias que estavam circulando em meio a rede mundial de computadores (GARCIA; DUARTE, 2020).

Esse fenômeno de elevado fluxo de informações teve um componente negativo, que devido a facilidade de comunicação entre as redes sociais, diversas notícias falsas e mal informadas foram veiculadas sem a adequada verificação dessas empresas antes de circularem pela internet. Desse modo, o ambiente virtual se tornou ideal para a disseminação das Fake



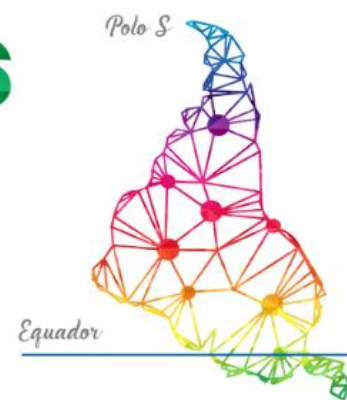
News sobre o coronavírus, sua origem, teorias da conspiração, formas de prevenção e tratamento (GALHARDI et al., 2020).

As notícias falsas podem alterar as percepções da população em geral sobre a doença, o que dificulta na adesão das diretrizes e conselhos públicos de saúde, dessa maneira pode-se ter levado a um aumento nas taxas de mortalidade e transmissão (GARCIA; DUARTE, 2020). Por conseguinte, pessoas desinformadas sustentam e divulgam mais desinformação, deste modo o povo tem a tendência de subestimar a letalidade do vírus, desconsiderar as medidas de prevenção e a usar tratamentos sem nenhum tipo de comprovação científica, o que pode ter elevado o número de pessoas contaminadas e consequentemente a quantidade de óbitos pelo vírus.

Perante o exposto, este estudo tem como objetivo analisar as publicações de notícias falsas sobre covid-19 em variadas plataformas de comunicações, apurar se existe uma provável associação entre a exposição a notícias falsas e índices de mortalidade e também reconhecer quais são os grandes assuntos das Fake News relacionadas a pandemia e as consequências por trás desses temas na procura por maneiras de tratamento e prevenção da doença no período de 2020-2023.

METODOLOGIA

Está sendo realizado um estudo descritivo, cuja unidade de análise vai ser a veiculação das notícias falsas no Brasil entre 2020-23. A abordagem descritiva do material coletado em redes sociais e outras plataformas na internet servem para explorar a infodemia gerar hipóteses sobre os números de casos e óbitos no país. Existe ainda grande disponibilidade de informações relacionadas ao objetivo desta pesquisa, ao grande impacto da Covid-19 e ao alto grau de universalização do acesso às tecnologias digitais no período escolhido. Análise descritiva, tendo em conta as características da propagação de notícias falsas durante a pandemia, exploraram-se três arestas: a população com incapacidade para reconhecer notícias falsas, a confiança no conteúdo das redes sociais e seu uso como única fonte de notícias diariamente. As informações sobre as variáveis descritas acima serão obtidas a partir das pesquisas realizadas pela Kaspersky sobre o uso das tecnologias digitais no Brasil durante a pandemia, do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Saúde e Conselho Nacional dos Secretários da Saúde. Para isso, será calculada a taxa de penetração da internet no país, definida como a proporção de domicílios com pelo menos um membro com idade entre 18 e 74 anos com acesso à internet (expressa em porcentagem). Para a análise das redes sociais, será utilizada a taxa de penetração de internet, definida como o número de usuários das redes sociais entre a população total do país (expressa em porcentagem); O Twitter e Facebook foram escolhidos devido ao alto número de usuários e à disponibilidade de informações. Será levantado ainda a taxa de mortalidade por Covid-19 por 100.000 habitantes no período escolhido, com base nos dados da OMS e demais órgãos já citados.



RESULTADOS

Os resultados obtidos até agora em levantamento de material tanto nos portais da internet quanto nas redes sociais como twitter tem demonstrado que diversas notícias falsas circulavam em meio a rede mundial de computadores durante a pandemia do coronavírus, o que preocupava e deixava os usuários confusos. No início da pandemia, informações sobre a pandemia ser falsa, inventada, que o número de infectados era muito baixo, que a doença não tinha um potencial de afetar tantas pessoas e para controlar a população eram divulgadas e muitas pessoas não acreditavam na existência da doença e foram contrárias as recomendações feitas pelas organizações de saúde.

Outro ponto, a utilização de máscaras para prevenção da infecção foi altamente discutida. Apareceram ideias que diziam não ter comprovações científicas de sua eficácia contra a doença, junto a isso, médicos e indivíduos declaravam que trazia malefícios como sintomas de tontura e de mal estar. Dessa maneira, houve uma dificuldade de controlar a exposição ao vírus.

Outrossim, o isolamento social foi outro ponto a ser duvidado e mentido nas plataformas virtuais. Visto que, foi divulgado que o lockdown combatia apenas o direito de liberdade, atrapalhava a sobrevivência das pessoas, destruía o setor produtivo e causava o desemprego de muitas pessoas. Logo, o povo ignorava o distanciamento social e continuavam a conviver sem as devidas medidas de proteção, o que facilitava a dispersão do vírus na população.

Igualmente, as vacinas foram as que provavelmente foram mais atacadas por pessoas contrárias a vacinação, já que as mesmas foram desenvolvidas de maneira rápida e de forma emergencial. Muitas alegações foram feitas como as vacinas causarem morte súbita, alterações no DNA, HIV/AIDS, sangramento vaginal ou que eram ineficazes. Assim, contribuía para a não vacinação da população por reforçarem essas ideias e teorias da conspiração, devido a desconfiança e medo da sociedade.

Por fim, uma ação muito importante a ser pontuada seria sobre as promessas falsas sobre os medicamentos. Foram divulgados estudos fracos ou apenas por falas de indivíduos relacionados ao governo e principalmente pelo ex-presidente sobre a utilização de ivermectina, hidroxicloroquina, vitamina d, vitamina c, budesonida e entre outros remédios para tratar precocemente a covid-19 e diminuir a mortalidade. Por conseguinte, houveram casos de morte por uso indiscriminado de fármacos e automedicação por parte do povo, impedindo o manejo de órgãos e profissionais da saúde para conter a pandemia.

CONCLUSÃO

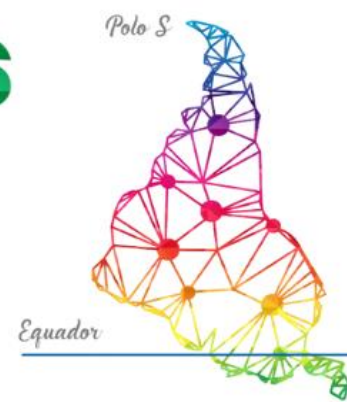
A conclusão inicial demonstra que a infodemia relacionada às notícias publicadas sobre a covid-19 podem ter influenciado a sociedade a tomar decisões duvidosas e sem comprovação científica nenhuma. Ainda, houve a dificuldade por parte dos órgãos e profissionais de saúde, mais a área jornalista, de desmentir fatos e Fake News publicadas durante a pandemia, para tentar reduzir o medo e a insegurança presentes na delicada situação mundial passada. Ademais, é provável que a circulação de notícias falsas e manipuladas



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



possam ter influenciado também nas taxas e índices de transmissão e mortalidade pelo vírus da covid-19.

Agradecimentos¹

PALAVRAS-CHAVE: Desinformação, pandemia, saúde pública, redes sociais

REFERÊNCIAS

GALHARDI, C. P. et al.. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4201–4210, out. 2020.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E.. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 4, p. e2020186, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 [Internet]. 2020 [acessado 2024 Fev 15]. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>

¹ Graças ao suporte financeiro da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), foi possível realizar esta pesquisa